5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1925 — N.º 1268

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 37, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegraficos: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: C. 3195 Redacção: C. 3194
Endereço telegraficos: DIBOA

O SR. Carlos Pereira fez ontem á noite uma conferencia, no teatro Apolo, que degenerou em tempestade... de apartes e interrupções.

Falou mais uma vez, e com desassombro, do abastecimento de agua á cidade.

Infelizmente o problema palpitante não se encaminhou para a sua solução.

O sr. Carlos Pereira quere convencer o publico que tem de resignar-se a um regime *deficitario*.

O publico responde-lhe que os seus argumentos não lhe interessam — que os exponha ao governo ou á Companhia de que é director.

Quando não ha agua, a eloquencia não a substitui.

Logo que os contadores emudecem, ninguem se recreia com a ideia de que o sr. Carlos Pereira vai fazer uma conferencia interessante.

E' incontestavel que ele procurou com muita deligencia, dentro dos recursos da Companhia, submeter Lisboa a um regime de rações, a fim de evitar um mal maior.

Nós cremos mesmo que ele não é culpado da crise em que vivemos, aquaticamente falando, ha uns poucos de anos.

Donde ha de vir o remedio?

Do governo ou da Companhia?

O publico, visto que paga os serviços precarios de um monopolio, não deseja entregar-se ao estudo juridico de uma questão que se eterniza, como todos os vicios da nossa terra. O que ele quere é agua.

Quem lha dará?

Entendemos que o desmazê-lo excede todas as marcas, visto que o governo não se dispõe a ser energico e a Companhia teima em ser branda. Assim, nada se fará. Esperamos que o sr. ministro do Comercio se decida a tomar as medidas que o caso reclama, pois que o consumidor, com carradas de razão, não pretende ser vitima da dialetica das duas partes contendoras.

O verão está á porta e a séca manifestou-se antes dele.

Estaremos nós, porventura, condenados a morrer á sêde, como se os lisboetas não merecessem ao menos os beneficios de que gozaram os hebreus, quando atravessaram o deserto?

* * *

FORAM ontem apreendidos *A Voz Publica*, *A Voz do Povo* e o *Diario da Tarde*.

Hoje este ultimo recebeu a notificação de que ficava suspenso por tempo indeterminado. Não sabemos a que obedece tal pena.

Fossem quais fossem, como a imprensa só com a liberdade pode viver, lavramos o nosso protesto contra o estranho facto, tão mais deploravel quanto é certo que resultará inutil.

* * *

FOI eleito presidente da Associacion de La Prensa de Badajoz o sr. Frederico Abarrategui, distinto jornalista e amigo de Portugal.

Agradecendo a amavel participação que nos fez, enviamos-lhe os nossos cumprimentos, bem como á Associacion da sua presidencia.

* * *

A *GAZETA DAS COLONIAS*, que se dedica ao estudo do nosso ultramar, está marcando um logar de destaque pela rara competencia com que os seus colaboradores encaram os problemas de que depende o nosso futuro como povo colonisador.

O GOVERNO

O Mundo, a proposito duma nota da nossa secção politica, afirma que nós somos contrario ao governo.

Registando factos ou tirando as conclusões que eles autorizam, temo-nos referido algumas vezes á sua provavel queda, logo após a abertura do parlamento.

Quere isto dizer que possuimos um forte empenho em que tal se dê?

Enquanto se não descobrir uma situação ministerial que substitua com vantagens a actual, entendemos que o sr. Vitorino Guimarães, deve continuar no poder..

Derruba-lo só pelo prazer de dar satisfação aos impacientes, parece-nos loucura.

As eleições, que não devem andar longe, impõem, realmente, uma série de cuidados e reflexões que exigem uma rara prudencia.

Quem estiver no poder necessita encara-las com um grande acto patriotico, alheio a paixões e a baixos interesses, porque o futuro parlamento tem que ajustar-se ás aspirações do país, de sorte que se não diga que ele é uma invenção de gabinete.

O P. R. P. representa incontestavelmente a grande força eleitoral do regime: é legitimo que lhe caiba a maior representação parlamentar.

Não haverá, porem, uma alta razão de conveniencia republicana e nacional a aconselhar que se facilite o fortalecimento de um outro partido que posse alternar com ele no governo?

Bem sabemos que não é facil, de pronto, estudar os meios e os metodos necessarios para isso.

Em todo o caso, os politicos tem obrigação de se interessar a serio por um problema que hoje se reveste de uma importancia que só os tolos não tomarão na devida conta.

Achar-se-ha o sr. Vitorino Cuimarães e os seus colaboradores bem dentro deste pensamento?

Se assim é, muito folgamos que a sua acção seja duradoura e tranquila.

Nós não pertencemos ao numero dos que reprovam, sem quaisquer atenções, toda a sua obra, na qual reconhecemos coisas boas, outras contestaveis e até inuteis.

Somente um dogmatismo cego nos quererá obrigar a aplaudir mesmo o que, perante uma critica moderada como é a nossa, não merece aprovação.

Já outro dia o dissemos—o governo, fechando o parlamento e munindo-se de autorisações larguissimas, podia muito bem sair do isolamento em que se fechou.

Existem, na verdade, assuntos graves que lhe absorvem todo o seu tempo...

Não compreendemos, porém, que toda a sua eloquencia se redusa aos decretos que tem publicado nas ultimas semanas.

O país deve estar em contacto constante com os seus governantes, pois necessita conhecer não só a sua orientação, mas tambem as medidas que resolvem adoptar, a fim de temperar as agruras da sua situação infeliz.

Era demais que, após o triunfo de 19 de abril, o sr. Vitorino Guimarães se produsisse um pouco mais á luz do dia, abandonando o sistema encapotado de se mostrar unicamente, como os deuses da *Iliada*, no meio duma nuvem?

Romantismo moderno

—Não te deixes sugestionar por essas leituras, na vespera do teu casamento...

—E' um livro de cheques, mamã!

ACABA de ser justamente consagrado, entrando na Academia de Sciencias, como socio da classe de letras, o sr. dr. Joaquim Manso, escritor que, pela profundidade e beleza da sua obra, deveriamos classificar dos mais altos da nossa terra, se a frase não estivesse ha muito banalisada.

Desde a *Alma Inquieta* até ao *Fulgor das Cidades*, dois livros de incomparavel beleza, em que os conceitos têm a radiação das joias e a forma o mais puro recorte classico, e ainda, no *Diario de Lisboa*, obra sua, que quotidianamente ele valorisa de primorosos estudos criticos, de subtis raciocinios, de delicadas notas sentimentais—o nosso querido director alcançou um nome feito nobremente á custa do mais nobre trabalho intelectual e artistico, que não consente adjectivos, nem elogios.

Os redactores do *Diario de Lisboa*, saudando em Joaquim Manso o companheiro lealissimo de sempre, abraçam-no tambem como um dos mestres do jornalismo contempraneo.

* * *

DOS srs. J. Monteiro Aillaud, Carlos Selvagem e Aquilino Ribeiro recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Tendo publicado o jornal *O Dia* uma local em que se alude a uma conversa tida na livraria Aillaud entre os abaixo assinados e o sr. João Chagas, pedimos a v. se digne mandar fazer a seguinte rectificação:

1.º—Não é certo que o sr. João Chagas formulasse a hipotese de que *só* uma restauração monarquica pudesse salvar o país. O sr. João Chagas aludiu á hipotese de uma restauração monarquica, não como uma solução aconselhavel, mas como o resultado possivel dos actuais desmandos republicanos.

2.º—Egualmente não é certo o sr. dr. Brito Camacho ter assistido á conversa.

Agradecendo a publicação, ficamos — De v. etc.—*J. Monteiro Aillaud, Carlos Selvagem, Aquilino Ribeiro.*

* * *

O «DIARIO do Governo» do dia 26 insere a portaria autorisando a *Royal Exchange Assurance Corporation* a exercer a sua industria em Portugal, nos ramos para que requereu: Fogo, Insurreições e Tumultos. E' seu agente em todo o país, o sr. dr. Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, ilustre director do Banco de Portugal, cujo nome é por si só suficiente para garantir á *Royal Exchange* um exito absoluto.

* * *

REALIZA-SE no proximo domingo, pelas 15 horas, o encerramento das aulas, na Escola Militar, com a assistencia do sr. Presidente da Republica. As provas da *semana desportiva* começaram ante-ontem e estendem-se até ámanhã.

* * *

A Companhia dos Telefones inaugura a nova estação *Trindade*, na rua Nova da Trindade, ámanhã, devendo logo iniciar-se as comunicações com o publico.

* * *

REALIZA-SE ámanhã, ás 21 horas, no Salão do Conservatorio, a segunda audição das alunas do distinto professor de piano sr. Marcos Garin.

* * *

AFIRMA-SE que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues não volta a governar a provincia de Macau.

Para se lêr...

Cronica de livros

Temos sobre a nossa mesa de trabalho uma grande quantidade de livros. Parece que nunca se escreveu tanto em Portugal como agora. A falta de espaço apenas nos permite que demos a nota do seu aparecimento, em meia duzia de linhas.

* * *

Biblioteca «Civilisação» — Com este titulo, está editando a Livraria Civilisação, do Porto, uma série de pequenos romances, portugueses e estrangeiros, de que sairam já *O Vingador*, de João Grave; *Perdão Tardio*, de Campos Monteiro; *A verdadeira Mãe*, de Ana de Castro Osorio; *O Patriota*, de Rocha Martins e *A Primeira Duice que houve em Portugal*, de Silva Tavares. Todos eles constituem leitura agradavel e amena.

* * *

O Direito da Mãe, novela recente da sr.ª D. Ana de Castro Osorio, infatigavel trabalhadora das letras, constitui leitura muito interessante e educativa, que todas as melhores deveriam ler.

* * *

A Sombra do Passado, de Henri Adel, em tradução cuidada de Campos Monteiro é dos livros mais lidos ultimamente.

A tradução conserva toda a graça do original.

* * *

Certas Almas..., de M. Duarte Lopes, revela uma sensibilidade muito apreciavel e um estilo seguro de romancista, de que o autor já dera sinais no *Frei Songue*.

* * *

Recebemos ainda *Canções simples* de Bernardo Maia, e *Nevoas da Madrugada* de Arnaldo Pereira de Azevedo, livros de versos timidos — com uma ou outra nota emotiva, tanto da alma deste povo aventureiro e sonhador.

Muitos livros mais esperam referencias, mas fica para a proxima cronica.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«O Ladrão».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«Mercado de Donzelas».
S. Luís=A's 21=«No País do Tirismo...», por amadores.
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 21,30=«Mademoiselle Bla».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Colisão dos Recreios=A's 9=Rancho infantil da Rainha Santa, de Coimbra.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

RIPOLIN exige menos mão d'obra

Salus

(VIDAGO)

AGUA MINERO-MEDICINAL
A melhor do país
Rualizando com as de VICHY
PODEROSO DIURETICO
AGUA DE MESA
muito saborosa e agradavel
Entrega-se no domicilio
Pedidos pelo Telef. C. 2688
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168
(Edificio do Banco do Minho)

O EXTREMO-ORIENTE PORTUGUEZ

Macau

vai tornar-se conhecida

quando abrir o seu porto

ao trafego maritimo do mundo inteiro

Vai esta nossa possessão ultramarina, dentro do curto periodo de dois anos, abrir, ao trafico maritimo do mundo inteir, o seu magnifico porto artificial que ora se encontra em construção, com o que chamará a si nova gente, novo comercio e novo capital.

Mesmo neste momento em que ela está ainda na sua fase de remodelação, já a sua população sofreu um sensivel aumento, pois, de 80.000 habitantes que o Censo de 1920 acusava, passou ela para mais de 180.000 em principios de Outubro do ano findo, conforme se verifica dos dados publicados pela Policia Administrativa local. E é de notar que isso representa um aumento de mais de 125 por cento em menos de 4 anos, sendo de presumir que a população actual tenha já atingido a cifra de 200.000 habitantes.

O pequeno comercio tem-se tambem desenvolvido animadoramente nestes ultimos anos, principalmente no que diz respeito ao comercio português. Ainda ha bem poucos anos este se limitava a meia duzia de lojas de pequeno movimento, e os produtos nacionais eram, com excepção dos vinhos, azeites e conservas — e mesmo estes em exiguidade desoladora — totalmente desconhecidos. Hoje, porém, é grato constatar como essas mesmas lojas se desenvolveram e outras surgiram ás dezenas, e os produtos nacionais, embora ainda mal representados, já começam a vender-se.

A todos nós, portugueses, quer metropolitanos quer coloniais, nos cumpre, portanto, volvermos, desde já, a nossa atenção para esta nossa colonia, se não quizemos permitir, por nossa vergonha, que os estrangeiros venham, mais tarde ou mais cedo, levar-nos a hegemonia comercial, industrial e financeira que, por direito, nos teve pertencer.

Macau, com o seu clima benigno, a sua situação geografica invejavel — situada como está na embocadura de varios rios navegaveis, e circundada por uma região cuja população se eleva acima de vinte e cinco milhões de almas, ou sejam quatro vezes a da Metropole —, o progressivo aumento da sua população, os extensos aterros já realisados e a realisar, as suas grandes obras de saneamento e embelesamento, e tantos outros elementos de progresso e valor, não podem deixar de atrair a si o comercio, a industria, a finança e a imigração estrangeira.

Perguntará o leitor, naturalmente, qual o melhor meio de assegurar, para a nossa dignidade de nação colonial e independente, essa hegemonia? A essa pergunta, eu responderei:

Pelo estabelecimento de uma carreira de navegação nacional que, tendo como porto inicial Hamburgo e porto final Yoqohama, ligue, por um serviço mensal, esta nossa Colonia e a Metropole.

Pela formação de Companhias de Fomento Comercial e Industrial com as sédes sociais em Lisboa ou no Porto, mas cuja esfera de acção deverá ser concentrada em Macau, e que das emprezas que delas venham a formar-se se destaquem, em primeiro lugar, as destinadas á exploração de viação electrica urbana, a de telefones (actualmente a cargo do governo local e deficientissima portanto), a do gaz (cuja concessão está nas mãos duma companhia estrangeira que a não explora), a de construção predial e a da navegação fluvial.

Pela abertura de filiais dos Bancos metropolitanos, não sómente em Macau, como tambem nos demais portos do Extremo Oriente onde existam importantes nucleos de portugueses, tais como Hongkong, Shanghae, Cantão e Singapura. O Banco Colonial e Agricola Português está, pela sua indole, naturalmente indicado para dar o exemplo, muito embora este já esteja dado, dum certo modo, pelo Banco Nacional Ultramarino do qual é esperado, com justa ansiedade, a abertura de filiais em Hongkong e Shanghae.

Pelo incitamento ao desenvolvimento do pequeno comercio, como Cafés, Pastelarias, Leitarias, Confeitarias, Restaurantes, Mercearias, Camisarias, Alfaiatarias, Livrarias, Papelarias, Barbearias, Farmacias, Drogarias, etc., com elementos oriundos da Metropole, fazendo-se estes acompanhar das suas respectivas familias quando para esta nossa colonia se dirigirem.

Finalmente, prestando decidido auxilio por todas as fórmas possiveis, á emigração da gente metropolitana para esta colonia, onde a classe humilde que para ela seja encaminhada, poderá empregar-se como criados de hoteis e restaurantes, «chauffeurs», cocheiros, barbeiros, etc. Macau, devido á sua exigua extensão territorial, não oferece oportunidade para grandes empreendimentos agricolas, contudo, pode-se afoitamente dizer que optimos resultados advirão áqueles que se queiram dedicar á exploração de pequenas quintas nas ilhas adjacentes de Taipa e Coloane, os produtos das quais obterão imediata colocação na propria colonia.

E' isto, nas suas linhas gerais, o que têm a fazer-se, desde já, se não quizermos ver os estranhos auferirem a grande parte dos beneficios que hão-de, imprefterivelmente, resultar do enorme desenvolvimento porque está, actualmente, passando esta nossa linda possessão ultramarina que tão lamentavel quanto imerecidamente é desconhecida da maioria dos portugueses.

JULIO ALBERTO BASTO

Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

PARA O SEU
quarto de vestir recomendamos-lhe, como indispensavel, a COLUNA com o
CABIDE MANEQUIM
da sua medida
(metade da circunferencia toraxica)
DEPOSITARIOS
Pereira & Geadas
R. S. NICOLAU, 83
Preços especiaes para revenda

Dr. Alberto de Mendonça
Doenças de garganta, nariz e ouvidos
Consultas das 4 ás 6
AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 C
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Telef. 1902-N

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mafra, D. Maria Domingas de Portugal e Castro, D. Maria Luiza Rebelo de Andrade e D. Helena de Mascarenhas Gentil.

E os srs:

Conselheiro José Fernando de Sousa (Nemo), Fernando Coutinho da Silveira Ramos e José Fernando Reynolds de Sousa.

A Caridade

A opereta «Toni»

Em vista do adiamento, prosseguem ámanhã á tarde no Politeama, os ensaios de apuro da encantadora opereta inglesa «Toni», que nos primeiros dias do proximo mês se representará em recita de caridade por distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade. Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa da sr.ª viscondessa dos Olivais, telefone central 161.

Nas Belas Artes

Continuam trabalhando com verdadeiro afinco as senhoras que formam a comissão organizadora da elegantissima festa de caridade que na noite da vespera de Santo Antonio se realiza no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, a favor de varias instituições de caridade. A festa constará de danças populares, descantes, venda de cravos e mangericos, havendo tambem dança, que será abrilhantada por uma das melhores orquestras «jazz-band».

No Azilo D. Pedro V

Pela grande procura de bilhetes para a elegante festa de caridade que na noite da vespera de Santo Antonio, se realiza nas salas e jardins do Azilo D. Pedro V, ao Campo Grande, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa «elite», tudo nos leva a crêr que será concorridissima.

Concurso Hipico

Esteve muito concorrido o primeiro dia de provas do Concurso Hipico Internacional, apesar da tarde desagradavel que houve. Tanto o recinto do «Chá», servido pela «Gerrett», como a «poulause» estiveram sempre animadissimos, vendo-se pelas cinco horas e meia quasi todas as mesas ocupadas. O «chá» foi abrilhantado pelo quinteto «jazz band» da «Garrett».

Na assistencia notavam-se:

Viscondessa de Assentiz, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Gil de Borja de Macedo Beltrão, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride) e filha, D. Margarida Teles da Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Joana Rino Froes Moucinho de Albuquerque, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Berta Daupias da Guerra Quaresma Marin, D. Maria de Sarmento Brandão, D. Luiza Cardoso de Menezes (Margaride), madame Latino e filhas, D. Alice Barcelos, D. Irene Roque de Pinho (Alto Mearim), mesdemoiselles Cardoso de Menezes (Margaride), etc.

Amanhã, segundo dia de provas do Concurso Hipico Internacional, primeiro em que toma parte a equipe militar espanhola, a prova «Omnium» civil-militar.

Uma festa anual

Realizou-se esta semana no «Cours Supérieur» (ao largo Rafael Bordalo Pinheiro), a festa anual que suas alunas costumam oferecer a seus pais e amigos.

O programa, que constava de diversas peçasinhas em francês, inglês e português, incluia essa joia literaria que é o «Médecin malgré lui», de Molière, uma graciosa fantasia sôbre a «Gata Borralheira, coros infantis dansados e cores a duas vezes—deixou a todos encantados pela sua realização.

De entre a selecta e numerosa assistencia, contava-se: o sr. ministro de França e Madame Pralon; condessas da Ponte, de Mendia e do Paço do Lumiar; viscondessa de Riba Tamega, baroneza de Ortega, Madame Soto Maior Neves, Madame Sampaio Maia, Madame Almeida Trigoso, Madame Lima e Cunha, Madame Alves do Rio, Madame Pompei, Madame Dubois; srs. N. Maly e D. Candida Aires de Magalhães; Mesdemoiselles Lavradio, Alcaçovas, Laurens, Mafalda Gomes e Nazaré Vilhena; srs. conde da Ponte, visconde Riba Tamega, barão de Ortega, Rodrigo Aires de Magalhães Pompei, Bataillon, Augusto Santa Rita, etc.

Recitas elegantes

Está despertando grande interesse no nosso meio mundano a recita de 1 de Junho no Politeama, em que se realiza a festa artistica do brilhante actor Alexandre de Azevedo, organizada por um grupo de amigos do festejado, na qual subirá á scena pela primeira vez em Portugal uma das peças de maior exito em todos os teatros da Europa, «Quando o amor acaba» (Apres l'Amour), na qual Alexandre de Azevedo, terá ocasião de mais uma vez evidenciar os seus creditos de artista consagrado.

Doentes

Pelo illustre clinico sr. dr. Antonio de Meneses, foi operada, com toda a felicidade, a sr.ª D. Maria Hilda Gonçalves, sendo o estado da enferma muito satisfatoria.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Beiriz, perto de Vila do Conde, o sr. Carlos Miranda.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Adelaide Teixeira de Bastos Leal, chegou ha dias da França, Italia e Suiça, o sr. Mario Antonio de Basto Leal, funcionario superior do Banco de Portugal.

—Acompanhadada de seus filhos, regressou de Paris, a sr.ª D. Lusia da Natividade Guedes de Andrade.

Lisboa Pension Hotel
(Antigo LONDON PENSION HOTEL)
Telefone N. 3409
Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.
Calçada da Gloria, 17

VIDAGO PALACE-HOTEL
Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro
Hotel Avelames — P. Salgadas
Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro.
Carreiras de auto-omnibus entre os dois hoteis e a estação das P. Salgadas.
Diarias desde 45$00 a 75$00
Concessionario e gerente
Cesario & Ramalho.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, aso mia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

POLICLINICA
da R. do Jardim do Tabaco, 90
Teleph.: Central 2352

Dr. Alberto Gomes, — Clinica cirurgica — Operações, ás 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca, — Doenças dos olhos, ás 2 h.
Dr. Antonio de Menezes, — *Ortoneata* (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). *Fisioterapia* (Electricidade, massagem, luz, etc), ás 5 horas.
Dr. Barral Camacho, — Clinica geral. Doenças nervosas, ás 3 horas.
Dr. Cascão de Anciães, Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietética, ás 2 horas.
Dr. Eufrezinda Teixeira, — Doenças das senhoras, á 1 hora.
Dr. Francisco Martins, — Doenças das crianças, ás 3 h.
Dr. Morais Cardoso, — Doenças da pele e sifilis, ás 2 h.
Dr. Morais David, — Coração e pulmões. Clinica geral, ás 4 horas.
Dr. Renato Araujo, — Doenças dos rins e vias urinarias, ás 4 horas.
Prof. Marck Athias, } Análises clinicas.
D. Helena Calado, }
Dr. Benard Guedes, — Raios X. Rádio.

LANIFICIOS
PARA FATOS E VESTIDOS
Tecidos para fardamentos
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26
(Esquina da R. dos Fanqueiros)

PEBECO
Antiga pasta dentrificia alemã
Unica preferida em todo o mundo
FABRICAÇAO de
P. BEIERSDORF & C.º
A. G., HAMBURGO
A' venda nos bons estabelecimentos
DEPOSITO GERAL
R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Narciso** — 4 h.
Cirurgia geral, operações — **Dr. Bernardo Vilar** — 4 h.
Rins, vias urinarias — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.
Pele e sifilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. Loff** — 2 h.
Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 2 h.
Doenças das crianças — **Dr. Cordeiro Ferreira** — 3 h.
Garganta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 1 h.
Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 3 h.
Doenças das senhoras — **Dr. Emilio Paiva** — 2 h.
Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** — 5 h.
Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.
Raios X — **Dr. José de Padua** — 4 h.
Cancro e radio — **Dr. Cabral de Melo** — 4 h.
analises clinicas — **D. Gabriela Beato** — 4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pelle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —
Para mais informações no deposito rio M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro

"Cantigas leva-as o vento,,
de Maria Candida Parreira

transcrevem-se algumas poesias

D. Maria Candida Parreira

Cantigas, leva-as o vento, o ultimo livro de D. Maria Candida Parreira, lê-se com o maior agrado. A poetisa procura a emoção simples dos têmas populares e, por vezes, as suas quadras parecem nascidas na propria boca anonima do povo. Não é um livro de creação —mas de emoção pura e simples, como tantos outros, do mesmo genero, publicados.

Cantigas, leva-as o vento—titulo aproveitado já por Vicente Arnoso, fica fazendo parte do nosso cancioneiro—uma das mais belas manifestações do temperamento lirico da raça.

Toma lá colchetes d'oiro
Aperta o teu coletinho...
Coração que é de nós dois
Deve andar conchegadinho

Prenda mais linda do que esta
Não encontrei, meu tesoiro,
P'ra trazer-te lá da festa...
Toma lá colchetes d'oiro!

Se fores á romaria
Com o teu fato do Minho,
Léva-os contigo, Maria,
Aperta o teu coletinho...

Ajusta com todo o geito
E acolchéta-o bem depois;
Olha que levas no peito
Coração que é de nós dois...

E este, repára bem,
E' como um filho tenrinho,
Que ao peito da sua mãe
Deve andar conchegadinho!

O nosso amor foi um sonho
Foi um sonho, tu bem vês...
Mas eu dava a vida inteira
Para sonhar outra vez!

Tu déras-me a felicidade
Num olhar meigo e risonho
E desde então... que saudade!...
O nosso amor foi um sonho!

Eu qu'ria-te tanto, tanto,
Demasiado talvez...
Fiz mal, quebrei o encanto
Foi um sonho, tu bem vês!

E' que a esse amor que eu vi
Voar, qual ave ligeira,
Tu... davas parte de ti...
Mas eu... dava a vida inteira!

Se a morte em si contivesse
O sonho que se defez,
Pedia a Deus que m'a désse
Para sonhar outra vez!

Chegaram as andorinhas
E chegou a primavera!
Só tu não voltas ainda
E estou sempre á tua espera!

Batia o sol nas janelas...
Eu sonhava que tu vinhas
Quando oiço gritar: «São elas!
Chegaram as andorinhas!

Esp'rava-as o rapazio
Numa alegria sincera...
E eu pensava: foi-se o frio
E chegou a primavera!

Volta o topo a reflorir!
A aldeia torna a ser linda!
As rosas, tornam a abrir!...
Só tu não voltas ainda...

Até na minh'alma a dôr
Volta a ser qual d'antes era
Pois tu não vens, meu amor,
E estou sempre á tua espera!

Lembra-me sempre com pena
A casinha em que eu vivia
Nenhuma casa é pequena
Se está cheia de alegria!...

A vida na minha aldeia
Corria branda e serena;
Das noites de lua cheia
Lembra-me sempre com pena!

A cantar á desgarrada
Vinham ranchos á porfia,
Ficava á beira da estrada
A casinha em que eu vivia.

Ouvia-te eu da janela
Cantando com voz amena
«Quando ha amor dentro dêla
Nenhuma casa é pequena!»

Tivesse sido assim grande
A casinha em que eu vivia...
Tambem a alma se expande
Se está cheia de alegria!...

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA. BRASILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, ETC., ETC.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (Esquina Rua de S. Julião)

AS LINDAS ACTRIZES

O CASTIGO DO AMOR

O Cinema Condes, o melhor dos nossos cinemas, estreia esta noite um belissimo «film» de arte «O castigo do Amor», 6 actos deliciosos, que aliam á sua perfeita execução e sugestivo entrecho, o facto de serem interpretados por Catarina Mac Donald, a mulher mais formosa da cinematografia, primeiro premio de beleza de Nova York. Tambem o eminente actor Roy Stewart, tem neste «film» um emocionante e fino trabalho, digno da maior admiração. E' um belo «film» que deve causar grande sensação.

DAMOS
por menos de metade do preço quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico.
Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19$50 que valem 55$00.
Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8$50 até 38$00.
Donas da Covilhã
Depositos de vendas a retalho
(Directamente ao consumidor)
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º — Lisboa
Tel. C. 3127 — Teleg. Warps

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melloscoque*

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
R. Conde Barão, 12, 2.º — Telef. 1902 C.

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias bancarias
R. S. Paulo, 55, 3.º—Telef. C.-1552

A Cidade

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis. Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.º Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela—Rua Domingos Sequeira, S. F. rio — Telef. C. 2002

Chá das cinco

A ultima moda

Discute-se agora com afinco um caso de *toilette* politica que Brumel, nas suas regras classicas de boa indumentaria, não poude prever. Fala-se em trajes menores, como trajes pouco proprios e quasi nefandos, esquecendo-se, decerto, que Adão e Eva, considerados e respeitados, no Paraiso, como dignos representantes do genero humano, usavam uma escassa e elegante parra e com ela se apresentavam perante o Senhor de nós todos, num tempo em que se desconhecia a fabricação dos regimens e a gloria dos Poiret...

Em tempo de guerra não se limpam armas—eis o aforismo com que o sr. general Sinel de Cordes poderia ter respondido, caso tivesse prevaricado em traje, ao sr. dr. Alvaro de Castro, quando este, em pleno Parlamento, apontando decerto para a nudeza classica e carnuda da estatua da Republica, revelou á nação o terrivel crime... Como castiga-lo? Só deportando o criminoso para o casão, estabelecimento militar que, apesar de não ter a frescura duma marinha, se encarrega de dar ao nosso exercito o garbo marcial que lhe é inherente.

Mas como resolver o problema que se debate?

Apelar para a lei, que suponho ser omissa em questão de trajes menores? Dar ao pijama o seu comodo valor, em cama de campanha? Proibir a sua circulação, mesmo nocturna, com um estado de sitio que abranja colchões de arame?

Não sei! Possivelmente terá que reunir-se um conselho de mestres de tesoura, renovando a historia dos sete alfaiates para matar uma aranha e «claramente» obscurecer um problema que a todos nos deixa cabisbaixos.

Diz o general sr. Sinel Cordes que viu um agente disfarçado em saloio, não sabemos se fumando charuto caro, á porta de sua casa. Outra questão de traje, mas este incivil, que o calendario não pode desculpar, porque o entrudo ainda vem longe.
—*P.*

A reunião de hoje
do conselho de ministros

O governo forneceu hoje á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O conselho de ministros, na sua reunião de hoje, aprovou o projecto de decreto considerando nacionais os funerais do cidadão João Pinheiro Chagas. Foi analisada a situação financeira reconhecendo-se a necessidade de apresentar uma proposta de lei abrindo um credito para pagamento até ao fim do corrente ano economico, das subvenções actuais concedidas ao funcionalismo publico nos termos do art.º 24.º da lei 1668, devendo nessa ocasião ser exposta ao parlamsnto a situação creada pela diferença de vencimentos e melhorias do pessoal do Congresso da Republica e dos Correios e Telegrafos em relação ao restante funcionalismo, e bem assim a conveniencia de separar, pelo que se refere a vencimento, as equiparações entre funcionarios civis e militares.

Foi resolvido criar, sem aumento de funcionarios nom qualquer encargo para o Estado, como orgão consultivo do ministro das Finanças, a fiscalização superior das despezas autorizadas a qual informará da oportunidade da realização das despezas autorizadas em face das possibilidades de tezouraria e dos votos expressos pelo Parlamento ao aprovar o respectivo orçamento geral do Estado. Trocaram se impressões ácêrca de outras medidas a apresentar ao Parlamento».

DA CIDADE ETERNA

O que foi
o ultimo dia
da peregrinação portuguesa
e o que se passou
numa sessão do parlamento italiano

ROMA, 23.—A peregrinação portuguesa sai amanhã. Hoje—está preparando as malas e fazendo despedidas por hoteis, palacetes, embaixadas e colegios catolicos.

Em Roma romana está-se falando muito da recepção dada ontem por Pio XI aos portugueses. Considera-se o acontecimento excepcionalmente significativo. Um padre francês, hospedado no Imperiale, perguntava esta manhã a uma senhora portuguesa:

—Mas a Republica de Portugal revogou a lei da Separação?

Não ouvimos o que respondeu a ilustre portuguesa.

* * *

Ontem partiu para Pau a Senhora D. Amelia de Orleans, e para Paris o sr. Ramiro Leão. Na «gare», onde se encontravam um a despedir-se do irmão, outro a despedir-se da sua Rainha, estavam o sr. dr. Euzebio Leão, ilustre Ministro de Portugal, e o engenheiro sr. Fernando de Sousa.

Apertaram-se as mãos e conversaram uns minutos cortezmente. O velho republicano e ilustre português a quem se devem as primeiras ligações com a Santa Sé, por intermedio do Conde de Cepelo—o que já contei em jornal ha 4 anos—está aqui fazendo o seu lugar com muita inteligencia e discreção. Agora mesmo, afastado do interesse que aqui reuniu tantos portugueses—indiscutivelmente pouco republicanos, ou nada, para falar mais certo—tem sido cumprimentado, e tem adoptado uma severa e digna linha de diplomata, mas uma bela conduta de português, que nos sabe bem acentuar.

Os jornalistas do *Diario de Noticias*, da *Epoca* e do *Diario de Lisboa*, reuniram-se hoje, no Imperial, num almoço amigo. O sr. Fernando de Sousa ainda chegou ao café. Está agora muito menos isolado, e na sua conversação interessantissima não deixa transparecer as dissidencias, indiscutiveis e cada vez mais acesas, que dividem os catolicos aqui—como os vão dividir em Lisboa, ao menos á superficie dos periodicos e das confidencias intimas.

* * *

Ha três noites, eu e o Aprigio Mafra—que é um jornalista de notaveis qualidades—e justas observações prudentes—visitámos, de companhia com diplomatas portugueses, o Apolo, centro de divertimento nocturno, especie de Monumental de Lisboa, certamente menos belo e mais aberto de que o Club de Santo Antão.

Dansava-se. Cantava-se á maneira da Goya. Ritmicos bailados, de talhe egipcio e ondulações melodicas de braços longos e diafanas mãos de Boticelli.

Findo o espectaculo, entrou-se no baile publico, servido por estas mulheres, vestidas em serie e em serie maquilhadas, que são a população estetica e ambulante de todas as Paris.

A um canto lobrigamos duas senhoras isoladas, discretas, curiosas, plenas de interesse recolhido, e que estavam ali deslocadas.

Diplomatas e jornalistas, diante de um Falerno doirado e estimulante, de acido carbonico—chegaram á conversação com as donas.

Santo Deus! Eram peregrinas! Em pecado mortal ali! Se os seus curas o adivinhassem... Traziam os distintivos escondidos, e pediam que as não comprometessemos. Uma—teria 50 anos; outra dezoito. Para elas aquilo era um ceu mundano. Mas que as não comprometessemos...

Como—comprometê-las, se nós eramos «gentlemen», se nós eramos liais por sermos portugueses!

E a conversa prosseguiu, até sairmos nós, primeiro, como a cortezia na circunstancia ordenava. Mas não vá sopôr-se aí outro escandalo. As duas senhoras—eram dinamarquezas... Mademoiselle Jenny Jesen, de Hobenhaven, Amaliegade, 35, e sua tia, a respeitavel senhora Madyel.

As nossas portuguesas—graças a Deus, diriem os homens severos do Episcopado—dormiam todas áquela hora.

* * *

D'Annunzio prepara o «raid» aereo á America do Sul. Está-se guiando por elementos dos relatorios de Sacadura e Gago Coutinho. «Mandou-os vir de Paris»—informou-me um capitão aviador, ferido no ar em Caporeto—«e estuda-os atentamente. Chorou a morte de Sacadura, e o seu desejo mais vivo é abraçar, e ouvir os conselhos do Mestre que os senhores têem, e se chama Coutinho».

Procurámos—é natural—avistarmo-nos com o Poeta. Sempre era um interesse português. Facil nos foi dar com a sua vila, «vecino» ao Quirinal, O proclamador pacifico de Viena estava para Verona, e logo que vier «receberá o compatriota de Sacadura e Coutinho, com muito gosto, afirmo, com muito gosto».

Chega terça-feira, á hora em que os portugueses devem estar em Biarritz.

* * *

Ha dias, em Montecitorio—isso devia ter constado aí—, a um aparte comunista, um deputado de Mussolini caiu sobre ele como um raio, e socou-o com uma violencia fascista, digna de fotografia.

Intervieram deputados de ambos os grupos, e o pugilato continuou, emquanto Mussolini na sua bancada sorria e o Presidente, do seu logar, esperava o seu desfecho.

Nos Passos Perdidos, a luta continuou, sem a sessão ter sido interrompida, e sem intervenção militar. Apenas os questores iam espalhando, ás estatuas e ás pinturas indiferentes, palavrss vãs. Aqui, levaram a melhor os punhos de um comunista, por tal sinal dos que passam por não fazer mal a uma mosca.

Ao cabo de quinze minutos, quasi todos voltaram aos seus logares. E o Presidente «onoravolle» Casertano, grave e composto de sorriso ajustado—perorou assim:

—Como iamos tratando, está em discussão o artigo 7.º do projecto das associações secretas, Tem a palavra o «onoravolle» Farinacci...

Um dos contendores lavava o nariz na fontana minuscula do *buffette*. E foi tudo.

E' quasi vulgar. O que não obstou que o Mafra nos dissesse, muito convencido:

—Não ser lá em Lisboa. Que grande assunto para o Alvaro de Andrade.

* * *

Disseram-me que vem na peregrinação uma senhora piedosissima: a mãe do dr. Alberto Costa — *Pad-Zé*, e que ainda hoje e sempre os republicanos choram, pelo seu espirito ancioso, e pela sua boémia esfusiante e bondosissima. Creio a informação segura. Mas não tentei aproximar-me.

Visiono daqui, o filho, se fosse vivo, a espera-la na estação do Rossio, e a dizer-lhe na sua voz enternecida e filial, como só a possuem os boémios:

—Então, mãesinha, vem contente? E o Santo Padre, que lhe recomendou para mim?

—Que Deus te proteja, meu filho, que Deus esteja contigo...

E oiço o beijo suave da peregrina na cabeça desgrenhada e viril do republico. No meio destas sensações objectivas e tanta vez geladas, imaginar um beijo, que leve só comsigo a mistica do coração — ainda é uma maneira de sermos portugueses.

Norberto de Araujo

TEATRO S. CARLOS
A
"REPRISE,,
da comedia
O "Ladrão,,

Não sei de artista que tanto me surpreenda pelo seu poder de criação, rasgando a alma como uma labareda e chamando sobre a linha nobre dos seus ombros de estatua, mundos de beleza, que vêem do infinito, tocados de fogo—como Lucilia. A minha admiração não cança, nem se apaga, por mais que os bastidores oscilem em intrigas... Não preciso de defender-me, E' Lucilia quem me defende, no mais alto e apaixonado lirismo dramatico, teatralizando a dôr em marmores sagrados de atitude, em que o grandioso é eterno e o humano se crucifica, no supremo minuto da vida, projectada já na morte, em adolescencia de sonho e de misterio.

O Ladrão é a peça sintese do teatro de Bernstein. Se o primeiro acto assenta sobre uma vulgar anecdota policial, posta com certa elegancia, o segundo é a notulação vibrante duma alma de mulher, espiada pelo dramaturgo e crispada pelo actor, que vive e agonisa, delira e se trucida, esmagada pela garra sensual do amor. Amor—que vai até ao odio; amor—que vai até piedade; amor—que vai até ao roubo; amor—que vai até ao suplicio; amor que se resgata pelo proprio amor. E' neste oceano profundo de vagas contraditorias, em que ha naufragio e tempestade, que a alma de Lucilia se abisma para surgir depois, faminta e alucinada, Danaide de luxuria, articulando com o proprio coração, abrindo as veias, chorando como Niobe—e tão grande! tão alta! tão louco estandarte de beleza animado pelo sopro de mil exercitos, que a artista concentra em si, fabulosamente, as virtudes quimericas daquele mundo imperceptivel á visão humana, mas de que nós todos temos um contacto por aquela sombra ignorada, talvez beijo de Deus, que atravessa o espaço e se fixa sobre o rosto duma criança...

Não se pode ser mais completa, dar maior profundidade ao drama, viver uma atitude e erguer irreais e efemeras outras atitudes, apenas pelo poder da primeira—como Lucilia no *Ladrão*.

A vida pára, levada para o infinito. A beleza surge, modelada na noite. O mundo estaca, cansado dos seculos. Tudo é grande, calado, sereno de dôr, como se as fontes deixassem de correr á superficie da terra e o céu, banhado de pranto, se apasiguasse numa unica alma, numa unica chama, numa unica existencia...

Só pelo valor literario da forma se pode invocar o que foi a interpretação de Lucilia. A arte tem sempre o poder emotivo do lirismo. Houve, pois, que sacrificar uma analise fria, e, neste caso, deslocada, á simplicidade duns tantos periodos que, decerto, obscurecem uma criação que gostariamos de ver talhada em marmore, para o tempo a não corromper, nem aniquilar. E quando uma artista como Lucilia representa, no ultimo horisonte da beleza—todos os que trabalham a seu lado, sem comparações que aqui seriam inuteis, porque só são leais as que se fazem entre figuras do nosso tempo—sofrem a sua influencia, caminham na sua graça e atravessam o terreno arido das concepções vulgares, subindo até uma vida mais profunda e mais larga. Foi assim Erico Braga, num dos papeis mais completos que lhe temos visto fazer. Toda a linha da figura esteve humanamente certa. Mais de metade do seu segundo acto, em realidade, em sobriedade, em emoção intima, mas energica—foi dada com inteligencia, sem processo, sem *ficelles*. No final, Erico Brága lembrou se de Augusto Rosa, prejudicando-se um pouco. Almada, com muito dominio e naturalidade. Monteiro, que teve uma scena aceitavel no primeiro acto, no ultimo apagou-se. Maria de Vasconcelos, com as suas *toilettes* tintamarrescas e demasiada *maquillage*, consegue um efeito inverosimil—tornar-se feia, quando o não é.—*Artur Portela.*

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
"LOUCURAS DA MOCIDADE"
Todos os irmãos foram valentes
«Uma nova revista de actualidades»

NO SALAO BOBONE

A EXPOSIÇÃO

do pintor M. Gaillard

E' interessante sempre observar a impressão que a nossa terra produz sôbre um artista estrangeiro.

Embora seja discutivel essa impressão, o subsidio plastico fica, como um valor, cujas qualidades pouco a pouco se descobrem e se admiram.

Marcel Gaillard, pintor modernista de sintese e de efeitos decorativos, interpretou com amor os motivos da paisagem portuguesa.

A sua exposição na Bobone afirma um belo talento e uma tecnica sobria que, se á primeira vista nos pode surpreender, tem o condão maravilhoso de nos atraír pela propria largueza e simplicidade.

Não teve Marcel Gaillard tempo para absorver o nosso sol, festa colorida de luz, mais de suavidade que de contrastes.

A alma do artista, no entanto, admira, contempla, pensa, medita. Por vezes uma vaga tristeza, um acorde de sonho, na superficie linear dos planos que dominam a côr.

Mas nunca o céu francês, a luz da Ilha de França, os nuverinhados das landes. Os seus quadros acusam uma transição, mesmo uma hesitação ao pintar o Tejo.

Na «Maison rose de Cacilhas», Marcel Gaillard revela, porém, como a nossa paisagem o soube vencer, dando-lhe um lindo quadro, de frescura e ingenuidade inegualaveis.

O retrato de José Bragança é uma interpretação fisionomica que tem volume e caracter.

«Une rue de Lisbone» é um encanto de doçura e de concentrada melancolia.

As margens do Tejo deram ao artista uma serie curiosa de impressões, em que ha fundos duma delicadeza subtil de tons que surpreendem pelo milagre de sonho que traduzem.

O julgamento

do comandante e oficiais de infanteria 11

No 2.º tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, prosseguiu o julgamento do comandante e mais oficiais do regimento de infanteria 11. Os debates, continuaram na audiencia de hoje, tendo usado da palavra os restantes patronos dos arguidos, sr. coronel Carmona, tenentes Correia e Livramento Viegas e tenente-coronel Marreiros. As alegações orais foram rapidas e precisas, no sentido de destruir o libelo, que era assim fundamentado:

«O militar que, tendo em seu poder, em rasão das suas funções, dinheiros, valores ou quaisquer objectos que lhe não pertençam e os distrair de suas legais aplicações consistir sómente em se dar a qualquer dos objectos especificados no artigo 177.º do C. P. C. M., sem preceder autorização competente e sem causa de força maior, aplicação ao serviço publico diversa daquela que legalmente deveria ter, a pena a cominar será de presidio militar de seis meses a três anos».

A defesa demonstrou que os saldos existentes no conselho administrativa daquela unidade, foram utilizados em obras e outros beneficios do quartel.

Encerados os debates, o juri recolheu á sala para dar o seu «veredictum».

A's 18 horas, o juri voltou á sala absolvendo os reus.

LUCRECIA TORRALBA

no "Bal-Tabarin"

Estão causando grande sensação os novos *couplets* de Lucrecia Torralba, a encantadora *tonadillera* que tão aplaudida tem sido no *Bal-Tabarin*, onde conquistou um grande exito.

A bailarina Luiza Real, que em todos os *music-halls* de Espanha trabalhou com geral agrado, está tendo no *Bal Tabarin* noites de grande sucesso, assim como as gentis hespanholas que durante o baile executam bailados andaluzes, que são muito aplaudidos.

VIDAS MISTERIOSAS

Despertam

suspeitas

a uma provinciana "detective,,

três estrangeiros

hospedados num hotel de Lisboa

Lisboa—Aldeia, com o seu adro coscovilheiro no Chiado, e comadrices pelos cafés e portas de tabacarias, começa a animar-se, a ganhar aspectos de capital graúda, afogada em vicios delirantes, em finas torpesas de ultra-civilisação. Lisboa que dantes se emborrachava bucolicamente nas hortas, jogava o bilhar e o solo, e frequentava, pontualmente, aos sabados, o Bairro Alto, hoje pica-se com morfina, arrisca o ordenado nas emoções da banca francesa e embrenha-se de madrugada, com madamas cosmopolitas, nas ruas novas do Bairro Camões. Dantes, os crimes praticavam-se á luz das estrelas, com ponta de navalha. Hoje, as grandes ocorrencias diluem-se nas sombras dos hoteis, dos clubs, dos restaurantes. O chapeu rijo do fadista e o lenço gomado das «severas», hoje são a perola falsa numa gravata do Pita e uns sapatinhos do Coimbra nos pés duma «Flôr da noite».

Vem isto a proposito da carta que segue, trazida pelo carteiro, duma linda terra da Beira, e que vamos publicar, sêcamente, em capitulo inicial duma historia singularissima —historia moderna, com sabores parisienses, tiques «new-yorkinos», meio William Duncan, meio Conan Doyle.

Sr. redactor: Acabo de chegar de Lisboa, onde passei perto de uma semana, hospedada com meu pai, no Hotel. ...E porque em dois quartos, perto dos nossos, se desenrolassem varios factos misteriosos, que eu suponho dariam, quando não uma interessantissima novela, pelo menos um curioso artigo no seu «Diario de Lisboa», tomo a liberdade de lhe escrever, comunicando-lh'os, e pedindo me releve o atrevimento.

E' que fiquei verdadeiramente intrigada, sr. redactor, e muito folgaria que V. se ocupasse do caso, esclarecendo-o. Não pude porque sou mulher, investigar e decifrar o misterio que durante alguns dias, em Lisboa, e hoje mesmo em...., tanto me preocupou e preocupa. Meu pai, a quem dei conta do caso, em certa altura, tinha tomado a resolução de entregar o assunto á policia. A muito custo consegui demovê-lo, convencido de que a policia de Lisboa, aliás muito habil, poderia, com alguma precipitação, embaraçar toda a meada, e nada se poder saber. Além de que, esse gesto de meu pai, podia trazer como consequencia a prisão de três pessoas, que eu, no fundo, não tenho a certesa de serem criminosos, não é verdade?

Lembrei-me então do «Diario de Lisboa». Sinto que os jornalistas portugueses são mais ou menos policias, capazes de bem exercerem a complicada missão dum «detective» moderno. Veja pois V. se o assunto lhe interessa e lhe merece um trabalho curioso de investigação, e uma bela reportagem, que eu lerei com muito prazer, agradecendo-lhe do coração, caso me satisfaça a minha enorme curiosidade. Mas... vamos ao que importa.

No hotel .., dias depois da minha chegada, vieram hospedar-se. perto do meu quarto, 3 estrangeiros—um sujeito, polaco, e duas senhoras, novas, bonitas e elegantes. Uma delas era francesa, e a outra espanhola. O sujeito, forte, ainda novo, não me era muito simpatico, devo confessar-lhe, sr. redactor. Não sei porquê, mas tinha mêdo do homemsinho, do seu aspecto, da sua maneira de olhar, desconfiado, sombrio. As senhoras viviam, num quarto pegado ao meu. O tal sujeito num outro—ao lado. As três personagens a que me refiro passaram a fazer uma vida inexplicavel e misteriosa. Nunca sairam todos três, juntos, durante o dia! Nunca, nem de dia, nem de noite, as duas senhoras saíram uma com a outra. E nunca, de noite, o cavalheiro saiu do hotel!

Não acha extraordinario, sr. redactor, que este individuo não fôsse a um teatro, a um café, dar um «giro» pela Avenida, um passeio pela Baixa?! E que só uma das senhoras—alternadamente—saísse de noite, ficando a outra, tambem no hotel?

Que especie de criaturas eram estas, que, sem serem da mesma familia, sem razão de amor que as ligasse, faziam, assim, uma vida tão complicada e extranha?

Tive na minha mão, por acaso, os passaportes destas pessoas. Muito rapidamente, pude verificar que o sujeito não era casado com nenhuma delas. E nem aquela que ficava com ele no hotel todas as noites, nem a que vinha depois altas horas, me deram nunca a impressão de que tinham com ele entendimentos amorosos. A que ficava, pouco depois do jantar, e de uma conversa pouco demorada, deitava-se e adormecia. Ele é que ficava de pé, esperando a vinda da outra, mais tarde, á ultima hora. Essa, quando chegava, vinha primeiro ao quarto onde estava com a outra, e, devagarinho, pé ante pé, depois de tirar o chapeu, o agasalho e descalçar-se, de novo abria a porta e, sem ruido, entrava no quarto do homem, onde se demorava cinco ou dez minutos, quando muito.

Só uma noite, durante as que ali estive, o cavalheiro misterioso entrou no quarto das duas, depois de uma delas chegar, vinda sabe-se lá de onde. E nessa altura, pude constatar, sr. redactor, que lhe devia ter entregue dinheiro, bastante dinheiro que trouxera de fóra. De ouvido colado á porta de comunicação, distintamente ouvi:

«Vingt... Vingt cinq... Quarente cinq... Soixante .. Cent... Cent cinquante escudos. Trois cent... Etc.»

Foi apenas o que ouvi, sr. redactor. Porque nunca nesse quarto se falou em voz alta. Tudo quanto ali se dizia era murmurando. E tambem este esclarecimento: A creada, sempre que arranjava o quarto, era com uma delas lá dentro. De dia, ficava sempre uma tambem no hotel. A outra, e nunca a mesma, é que saía todas as tardes com o tal individuo.

Vivi dias, como vê, de intensa curiosidade. Quem sabe lá se eu estive na presença dum grande crime, de qualquer assunto de grande interesse policial e jornalistico?!

Perdôe-me, sr. redactor, o tempo que lhe tomo. Mas isto não é um sonho de rapariga dada a romances e a fantasias. Dou-lhe a minha palavra de honra que é tudo verdade. Oxalá v. queira constata-la e amplia-la com as suas observações directas. O que não deve é perder tempo.—De v. etc.—*Dulce.*

Excursão a França e Belgica
Por ocasião da Exposição Internacional das Artes Decorativas
Para atendermos aos muitos pedidos que nos teem sido feitos, resolvemos alterar o nosso programa e adiar a partida para o dia 12 de Junho.
Preço para oito dias em Paris, em 2.ª classe . . . . . 2.200$00
Idem » » » » » » 1.ª » . . . . . 2.515$00
Idem » » » » » e dois em Bruxelas . . . 2 650$00
Com todas as despesas pagas, Hoteis, Teatros, Museus, Transportes, etc.
Inscrição imediata, fechando no dia 8 de Junho. Programas, informações e inscrição na
Rua de S. Nicolau, 18 a 22—LISBOA

Pelos teatros

Mercedes Serós

Como noticiámos, estreia-se na segunda feira, no teatro de S. Luiz, inaugurando a epoca de primavera a grande artista Mercedes Serós, de quem Gomes Carrilho disse: Ao evocar o entusiasmo que ontem se apoderou do publico ao Olimpia ao aplaudir Mercedes Serós, preguntei e mim proprio: Será esta que Paris esperava para proclamar a princesa da Espanha sonhada? Os mais exigentes não lhe podem encontrar defeitos. A sua voz é um encanto, o seu olhar uma magia, o sorriso uma tentação; o corpo é o milagre das figurinhas de Tanagra, animadas por um sopro de misterio. Tudo quanto possue por uma alma, o seu rosto reflecte». Nestas noites a companhia Lucilia Simões-Erico Braga reopresenta uma revistasinha «Chic-Chic», na qual toma parte a celebre Alexianne, a estrela do Casino de Paris.

Laura Costa

Continuam a oflutir á bilheteira do Teatro Maria Vitoria os pedidos para as duas sessões da recita de Laura Costa, que se efectua, como temos noticiado, no proximo dia 4 de junho, tomando parte nestes dois espectaculos o actor comico Nascimento Fernandes.

Beatriz Baptista

Terminou hoje os seus exames no Conservatorio Nacional de Musica, a fim de obter o seu diploma de canto teatral, que a habilita ao professorado, a distinta contora sr.ª D. Beatriz Baptista.

Atrás do reposteiro

No reportorio da actriz Mimi Aguglia, que no dia 5 de Junho se estreia no teatro S. Carlos, vem incluida a peça «Cada qual a su manera», de Pirandello.

—A peça «O ladrão», que ontem subiu á scena em festa artistica de Lucilia Simões, só irá á scena mais três noites, sendo a ultima no domingo, em virtude da companhia transitar para o teatro S. Luis, onde se estreará com a revista «Chic-Chic». Lucilia Simões parte quinta-feira para Paris, onde tenciona demorar-se um mês.

—A actriz Guilhermina Paiva e o actor José David formaram o dueto «Vida-numa», que brevemente parte em «tournée» pela provincia com o genero de canções, monologos e fados.

—E' hoje que sobe á scena, no teatro Politeama, a peça «Modemciselle Blá», de Leopoldo Ferreira, em festa de Robles Monteiro. A distribuição da peça é a seguinte:

«Maria Isabel», Amelia Rei Colaço; «Eugenia», Emilia de Oliveira; «Luisa», Constança Navarro; «Gabriela», Teresa Gomes; «Uma dactilografa», Guilhermina Alves; «Julio», Robles Monteiro; «Mateus», Alvaro de Almeida; «Mario», Raul de Carvalho; «Mauricio», Delmiro Rego; «Um criado», José Guerra e «Um operario», Pinto Ramos.

—O elenco completo da companhia de revista, que está ensaiando «A cidade onde a gente se aborrece», da autoria de André Brun, é assim constituido: director artistico, Henrique Santana; actrizes Adriana de Freitas, Alice Ogando, Carmen Martins, Cesaria Henriques, Dolores de Almeida, Dolores Rodrigues, Dulce de Almeida, Dulce Meneses, Ester Morais, Ivone Monteiro, Ilda Silva, Joana Moniz, Julieta Silva, Leontina Santos, Lucinda Gonçalves, Maria de Lourdes Cabral, Maria Ruth Marçal, Maria Elisa, Ricardina Maia, Rosa Diniz, Teresa Gomes, Vina de Sousa, Zulmira Betencourt e Lina Diniz; actores Alvaro de Almeida, Artur Rodrigues, Carlos Candeira, Duarte Silva, Francisco Costa, Jorge Gaspar, Jorge Roldão, Pedro Gamhôa e Soares Correia; maestro, Alves Coelho; contra-regra, Silva; ponto, João Diniz; guarda-roupa, de Castelo Branco; montagem, de Henrique Santana; electricista, Florentino Martins.

—A companhia Satanela-Amarante, que está trabalhando no Coliseu Avenida, em Ponta Delgada, regressa ao continente no «Funchal», devendo chegar a Lisboa no dia 12 e iniciar a sua «tournée» pela provincia dois dias depois.

—Chega no proximo sabado a Lisboa o actor-comico Augusto Costa, (Costinha), contratado para o teatro da Trindade.

—Antonio de Macedo, empresario do teatro Maria Vitoria, e que com outra sua companhia andou em digressão pelo Brasil, não chegará a Lisboa antes do dia 10 de junho.

—No espectaculo que se realizará no teatro Nacional, no dia 31, tomarão parte, além do grupo «Juvenia», de que é director o sr. Araujo Pereira, a sr.ª D. Francisca Benoit, admiravel pianista, o violoncelista sr. João Passos e a sr.ª D. Ema Cordeiro.

—Chega ámanhã a Lisboa o Rancho Infantil da Rainha Santa, de Coimbra, que vem dar dois espectaculos no Coliseu dos Recreios.

TAPETES DE BEIRIZ
São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.
Grande sortido no deposito
RUA IVENS, 30 Telefone C. 5194

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELEF. C. 3063

HOJE, ás 21-30

A repr. da peça de Bernstein

O LADRÃO

PRIMOROSO CONJUNTO

Enscenação da prof. LUCINDA SIMÕES

TEATRO SÃO LUIZ

Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga

SEGUNDA-FEIRA, 1, Inauguração da temporada de Primavera—Estreia em Portugal da celebre

Mercedes Serós

nas suas «tonadillas», canções e bailes

A «bluette» original de Erico Braga e Barbosa Junior, musica orig. e coordenada por Alves Coelho

Chic-Chic

pela companhia LUCILIA SIMÕES, em que toma parte Melle. ALEXIANNE, do Casino de Paris.

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. Ramos, Ltd.

SABADO, 30, e DOMINGO, 31, ás 21-30

2 unicos concertos 2

de guitarra espanhola (viola francesa) pelo celebre concertista

Andrés Segovia

O mais extraordinario exito dos grandes centros musicais da Europa e da America

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELEF. C. 3063

Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga

SEXTA-FEIRA, 5—Estreia da celebre actriz

MIMI AGUGLIA

e da sua notavel companhia dramatica espanhola com a peça em 3 actos, de Dario Niccodemi

LA NEMICA

(A INIMIGA)

Do repertorio fazem parte as melhores obras primas do teatro italiano, francês, espanhol, inglês e russo

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 21-15

Primeira representação

da opereta de fama universal, 3 actos de Brodsky e F. Martos, tradução de Luiz Palmeirim e Rego Barros, musica de Vitor Jacobi

Mercado de Donzelas

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA

Séde e Escritorio

210, Rua dos Correeiros, 212

Telefone N. 5350 — LISBOA — Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda

de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras**

de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 9-30, Festa artista de

ROBLES MONTEIRO

A 1.ª representação da peça em três actos, de LEOPOLDO FERREIRA

Mademoiselle Bla

No dia 1 — Recita de Alexandre de Azevedo

QUANDO O AMOR ACABA

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE, ás 21-30

A sensacional comedia em três actos

ERA UMA VEZ UMA MENINA...

O maior exito da actualidade

Belo trabalho da actrizinha Maria Helena

Teatro MARIA VITORIA

HOJE E SEMPRE

em duas sessões, ás 20-30 e 22-30

A triunfante revista

Rataplan!

Primoroso desempenho — Luxuosa e brilhantissima apresentação

TOLDOS

PARA Estabelecimentos, Janelas, Terraços, Jardins, Praias

A ACTIVA

R. 24 Julho, 8

Telef. C. 1601 e 3474

Carlos Silva e Jaime Silva — Agentes de publicidade

Epoca | Mundo
Novidades | Rebate
Correio da Manhã | Batalha

Diario de Lisboa | Diario da Tarde
Tarde | Capital
Dia | Radical
Voz Publica | Diario do Povo

A. B. C. | de Teatro
Europa | Sports
Gazeta C.º Ferro | Sports de Lisboa

Escritorio—R. da Mãe de Agua, 38, 1.º

LISBOA

Encarregam-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente, Ilhas e Ultramar

Sociedade de Agricultura Colonial

Soc. Anon. Resp. Lim.

Entrega de acções

Previnem-se os srs. Accionistas que a entrega das acções da ultima emissão terá logar no escritorio desta Sociedade, Rua dos Douradores, n.º 20, 1.º andar, durante os dias 2, 3, 4, 5 e 6 do proximo mês de Junho, desde as 10 até ás 14 horas, em troca das respectivas cautelas devidamente assinadas no verso.

Lisboa, 29 de Maio de 1925.

A DIRECÇÃO.

ALMOÇOS E JANTARES

A 7$00 diarios, por assinaturas de 10, 20 e 30 dias. Envia-se a domicilio. Almoço, 2 pratos. Jantar, sopa e dois pratos. Comida á portuguesa—Abundancia e aceio. Pedidos á

HAMBURGUESA

Rua Melo Gouveia, G. S., á rua Moraes Soares.

DECLARAÇÃO

A. Rodrigues, proprietario da Camisaria Modelo, Rua Aurea, n.os 115, 117 e 119, declara, para todos os efeitos, que nada tem com a firma que usa o mesmo nome sita na Rua Eugenio dos Santos, n.º 83, 3.º.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de quatro mil duzentos vinte e seis escudos (4.226$00), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 1:323, Florencio Augusto, artifice do Serviço de Via e Obras, falecido em 20 de Março ultimo e a cuja quantia se habilitou Manuel Casimiro Cias, por si e seus irmãos menores Maria Leonor Cias, Wenceslau Luiz Augusto Cias, Herminia da Conceição Cias e Reinaldo Augusto Cias, todos filhos do falecido.

Lisboa é sede da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 27 de Maio de 1925.

Pelo Secretario da Comissão Administrativa, *Albano do Canto*

MADEIRAS DO BRASIL

As mais baratas

ADRIANO TELES, L.TD

LARGO DE S. DOMINGOS, 12

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parografos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de dois mil cento e quinze escudos (2.115$), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º cficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher, Laurinda Aleixo Neto Guerreiro.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 14 de Maio de 1925.

Pelo secretario da comissão administrativa
Albano do Canto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

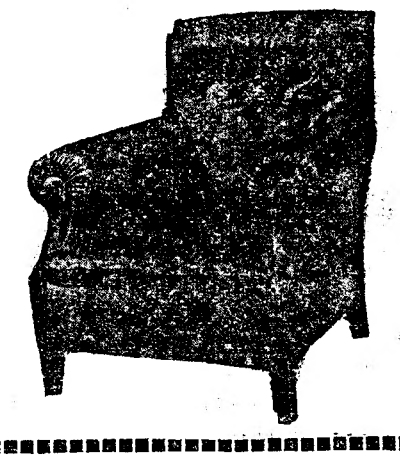
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



Almoços a 12$00
Jantares a 14$00
Completos com vinho
Só no Café Restaurant Moderno
Rua da Gloria, 43—45
(frente á Avenida)

ESTRANGEIRO

Prof. Angelo da Fonseca
DR. HORACIO MENANO
Rins e vias urinarias
Consultorio: R. de S. Nicolau, 119-2.º
Residencia: R. de Ribeiro Sanches, 28
Tel. C. 2343

DE LONDRES

As nossas

relações

comerciais

com a Inglaterra

e a reunião anual

da Camara do Comercio

LONDRES, 29

Na ultima reunião anual da Camara do Comercio de Londres estiveram presentes o embaixador de Portugal, general sr. Norton de Matos, o consul geral português e o vice-consul geral.

O presidente da Camara do Comercio frisou a necessidade que ha em facilitar o comercio com Portugal.

Fazendo uso da palavra, o sr. Norton de Matos referiu-se demoradamente ás questões comerciais e seus efeitos sobre o desenvolvimento das relações entre a Grã Bretanha e Portugal, e falou da importancia, sempre crescente, das colonias portuguêsas na Africa, cujo desenvolvimento deve cimentar as boas relações que já existem entre os dois paizes.

O embaixador de Portugal concluiu por dizer que o nosso principal comercio se faz entre Portugal e a Grã Bretanha e que esse comércio deve continuar assim. — (H.)

A discussão

sobre o projecto de finanças

LONDRES, 29

A Camara dos Comuns regeitou por 306 votos contra 27, uma moção apresentada pelos liberais contra o «speeker» da Camara, que eles acusavam de ter encerrado o debate da segunda leitura do projecto de finanças antes de terem falado todos os deputados liberais que tinham pedido a palavra. — (H.)

A disputa

da «Taça Schneider» da aviação

LONDRES, 29

A Inglaterra propõe fazer-se representar em Baltimore, em Outubro proximo, para disputar a Taça Schneider da aviação.

Mandará, para esse efeito, dois ou três aparelhos munidos de motores, sobre os quais o ministro da Aeronautica pediu expressamente que se guardasse o maior segredo. — (H.)

LONDRES, 29

O Parlamento adiou os seus trabalhos até ao dia 9 de Junho. — (H.)

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO. PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14
Dr. Vasco Palmeirim—Chirurgia geral e operações ás 16.

UM CRIME POLITICO?

Uma louca

querendo matar

MAURRAS

liquida a tiro

o tesoureiro da "Action Française,,

A «Action Française», que representa em França, como os leitores sabem, as ideias realistas elevadas ao maximo, está sendo vitima do sexo fraco. Ha tempos foi morto, a tiro, por uma mulher, o filho de Léon Daudet; agora outra mulher despacha para a eternidade o tesoureiro da respectiva Liga.

Depois de varias pesquisas inuteis por parte da policia, apresentou-se á prisão uma mulher, declarando-se autora do crime.

Eis as suas declarações feitas perante o comissario de policia:

—Torno responsaveis os srs. Daudet e Maurras por todas as minhas infelicidades conjugais. De ha muito lhes vinha pedindo que me defendessem dos espiões pagos pela Alemanha. Não fazendo caso dos meus pedidos, resolvi liquida-los.

Perguntei na «Action Française» as horas de entrada e saída de Daudet. Responderam-me que esse senhor chegava e partia de automovel. Ontem não consegui avista-lo. Vi um homem sair da «Action Française» muito parecido com Maurras. Segui-o. Voltei a vê-lo hoje; estava convencida de que se tratava de Maurras. Voltei a segui-lo. Como ele mostrasse algum receio, vendo o meu proposito de não o deixar perder, acelerou o passo. Ao alcança-lo, de novo, disparei. Estava a um metro de distancia.

Desatei a fugir, esperando na gare de Saint-Lazare a chegada dos jornais da noite. Quando soube que não tinha sido Maurras a vitima do meu acto justiceiro, decidi entregar-me á prisão.»

Em seguida, a assassina declinou a sua identidade. Chama-se Maria Bonnefoy e exerce a profissão de criada de quarto. Casada com o sr. Reniston, divorciou-se dele ha vinte anos. Tem três filhos.

Afirmou que, por toda a parte, é perseguida por espiões alemães e que a *Action Française* nunca a protegeu, apesar dos seus constantes pedidos. As suas ultimas declarações foram as seguintes:

—Desejei matar Daudet e Maurras. Tenho documentos que confirmam em absoluto as minhas declarações—e conservo em casa bastantes balas ainda. Estou sem emprego ha oito dias e, como de costume, estou hospedada no hotel de Strasbourg, perto da gare de L'Est.

O comissario de policia, acompanhado dum guarda, dirigiu-se ao referido hotel, a fim de ser efectuada uma pesquisa. Foram encontradas inumeras cartas fechadas, invariavelmente dirigidas a Procuradores da Republica, queixando-se de não ser protegida dos espiões que a perseguiam sempre.

Trata-se, positivamente, duma alienada.

Hemorrhoidas
Anusol-Goedecke
Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. Anusol-Goedecke faz desapparecer rapidamente as dores. Anusol-Goedecke favorece a evacuação. Anusol-Goedecke evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.
Goedecke & C.º Chemische Fabrik und Export-Aktien-Ges, Leipzig
Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

Notas falsas de 1.000$00 escudos?!...

Correu hoje que tinha sido apreendida uma grande quantidade de notas falsas de 1.000$00 escudos, três maquinas e mais material para o seu fabrico.

Depois de bem informados, soubemos que o se passou foi o seguinte:

Muitas pessoas acorreram aos principais bancos, para trocarem notas de 1.000$00 escudos e depois irem á casa Bastos Silva, Ltd.ª, Rua de S. Nicolau, 81, comprar as magnificas carteiras e malas que recebeu, visto se tornar impossivel fazer troca a todas as pessoas que visitaram a dita casa.

A FLOR DAS VELHAS
(Antiga casa do JOÃO DAS VELHAS)
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 43 e 45
Reabriu completamente remodelada com um magnifico serviço de restaurant e uma especialidade em vinho PALHETO DE ARRUDA.
Economia e Asseio

DE FRANÇA

As perdas

francesas

calculam-se

em 400 mortos

e mais de mil feridos

segundo diz Painlevé

PARIS, 29

O sr. Painlevé frisou que a ocupação de Ouergha foi resolvida no tempo de Poincaré, foi levada a efeito sem se dispara um tiro, e aprovada pelo gabinete de Herriot, como teria sido por ele, orador. Em presença das infiltrações dos rifenhos, o marechal Lyautey pediu reforços, e declarou que no seu plano não entrava qualquer ideia de ir além da nossa zona.

Os efectivos empenhados na luta, não excedem sensivelmente os de Marrocos antes da guerra, ou ainda antes de 1921, os numeros das perdas apresentados ontem, são menos de 400 mortos, uns 30 desaparecidos, dos quais 2/5 francêses, e 1.100 feridos. — (H.)

Briand

e as negociações com Ab-el-Krim

PARIS, 29

Na Camara dos Deputados continuou ontem a discussão sobre a campanha de Marrocos.

O sr. Painlevé estigmatisou vivamente a abominavel campanha comunista que tem por fim o abandono de Marrocos pela França, e que constituiria uma deshonra para a Republica.

O presidente do Conselho afirmou ter a maior confiança na obra do marechal Lyautey e no desenvolvimento da acção defensiva contra os rebeldes rifenhos.

Briand, violentamente interrogado pelos comunistas, desmentiu que em qualquer epoca tenham existido negociações com Abd-el-Krim, para venda de armas. — (L.)

A França

não atacou, de principio, os rifenhos

Briand afirmou que a França foi até aos extremos limites da paciencia, e que só agiu depois de ter sido atacada pelos rifenhos.

A França mostrou-se respeitadora dos tratados, e permanecerá definida pelo acordo internacional. O sr. Briand terminou, pondo em destaque o revés de Abd-el-Krim. Sob proposta do presidente da Camara, sr. Herriot, foi votada a censura contra o deputado comunista Renaud Jean, que foi particularmente violento. — (H.)

O incidente

com os deputados socialistas

A emoção causada pela resolução do grupo socialista, de se abster de tomar parte na votação relativa á questão de Marrocos, depressa se dissipou, visto que só 41 entre 105, assistiram á sessão do grupo, e a abstenção foi aprovada sómente por 21 votos contra 20.

Painlevé deve explicar hoje, perante todo o grupo, que, na sua opinião, o incidente não deve ter quaisquer consequencias politicas. — (H.)

MADRID, 29

Um comunicado oficial do Directorio desmente que tenha concedido autorisação ás tropas francesas em operações, para entrarem na zona de Marrocos sobre o protectorado espanhol.

O mesmo comunicado diz que continuam as negociações para a conclusão de um acordo franco espanhol sobre Marrocos. — (L.)

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$25	98$50
Paris	—	1$02,5
Madrid	—	2$85
New-York	—	20$28
Amsterdam	—	8$16
Suiça	—	3$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$00,5
Italia	—	$81,5
Praga	—	$61
Brazil	—	2$10
Libra esterlina	102$00	106$00
Agio do ouro	—	—

PELA POLITICA

A REUNIÃO do congresso democratico e o que nos consta...

A politica hoje pouco dá. Amortecidos cada vez mais os boatos, numa espectativa do que virá a ser a reabertura do Congresso da Republica marcada já para segunda feira proxima, ninguem se atreve neste momento a arriscar uma simples previsão politica com medo de cair na opinião que formule. O governo julga-se forte, o P. R. P. supõe-se unido, e as oposições aguardam os acontecimentos.

* * *

O Congresso do P. R. P. continua sendo um enigma. Afirma-se que, nessa magna reunião partidaria, tudo correrá pelo melhor, e que as agudas arestas das questiunculas intestinas, foram habil e convenientemente limadas. Optimo se asim fôr. Temos, porém, fundadas razões para manter os nossos pontos de vista. Assim afigura-se-nos que a concorrencia será diminuta, e que, apesar de todos os esforços em contrario, as sessões decorrerão demasiadamente vivas e agitadas. E' positivo que os srs. Antonio Maria da Silva e dr. José Domingues dos Santos voltaram ao «statu quo ante» das suas relações pessoais e que os dois grupos marcarão com rara energia, no congresso, os seus pontos de vista. Não é, lealmente o afirmamos, uma questão meramente pessoal, mas sim uma divergencia de «modus faciendi», de planos de ataque e acção directa sob o ponto de vista da politica em geral, e principalmente da politica parlamentar.

* * *

Previramos ontem, que o Directorio do P. R. P. não reunia, para evitar o escolho da questão Rodrigo Rodrigues-Paço de Arcos. Não nos enganamos. O Directorio não reuniu por falta de numero, e isso significa que o caso vai ser tratado na Camara, em negocio urgente, pelo sr. Rodrigo Rodrigues.

Mas, ha mais. O sr. ministro das Colonias, a quem o Conselho Superior de Finanças acaba de negar o visto em certos diplomas, deve sentir-se neste momento demissionario. Dando, porém, de barato que o não esteja, deve sofrer no Parlamento rudes ataques, não só por parte do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, mas ainda por parte do sr. dr. Paiva Gomes, categorisado membro do Partido Democratico, ex-ministro das Colonias e membro do Conselho Superior de Finanças, que nos referidos decretos do sr. Correia da Silva acaba de negar o visto.

* * *

Como se passará a proxima sessão de segunda feira? Segundo as nossas informações, se houver numero pela seguinte fórma. Antes da ordem e logo que seja lido o expediente, o sr. presidente da Camara comunicará a morte de João Chagas. De todos os lados da Camara se farão os discursos oficiais, que são da praxe, havendo ainda oradores extra-oficiais que usarão da palavra em homenagem ao grande republicano e ao grande jornalista que foi João Chagas. Depois propor-se-ha, por parte da maioria, a suspensão dos trabalhos, o que antecipadamente se sabe, toda a Camara aprovará, ficando assim o inicio dos trabalhos parlamentares para o dia seguinte. Nisto se pensa hoje, e isto só se não dará se fôr conhecida antecipadamente a impossibilidade de conjugar todos os votos da Camara nesta homenagem ao grande panfletario do 31 de Janeiro. Se houver divergencias, a sessão será apenas suspensa por meia hora.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 5o, 1.º

ORDEM PUBLICA

Seguiram HOJE para Angra do Heroismo todos os "legionarios,, que se encontravam presos

Embarcaram esta madrugada, a bordo do «Carvalho Araujo», 23 individuos conhecidos pelas suas ideias avançadas, que se encontravam presos em varias esquadras de policia.

* * *

Um policia que fazia serviço no largo da Biblioteca, encontrou junto ao mictorio que ali existe uma bomba de rastilho, que conduziu para a secretaria do comando da policia.

* * *

O legionario Diamantino da Anunciação quando era transferido da esquadra do Vale de Santo Antonio, onde se encontrava incomunicavel, para o governo civil, a fim de seguir na leva para bordo do «Carvalho Araujo», tentou fugir, agredindo o agente Lains. Nessa ocasião a policia fez fogo sobre o Diamantino, indo uma bala atingi-lo no peito, o que lhe causou a morte. O cadaver deu entrada na Morgue.

* * *

Dos calabouços do Governo Civil, onde estava preso, foi hoje transferido para o manicomio Miguel Bombarda, por ter sido victima de um ataque de alienação mental, o legionario Diamantino Antonio Faria, que ha dias agrediu com um pontapé um guarda civico no calabouço.

* * *

Conseguimos saber os nomes dos seguintes legionarios que foram para bordo:

José Pereira Gomes, o «Avante», Raul Honorio, Alfredo Pereira Vaz, Anibal dos Santos, João Fernandes Pinto, Luiz dos Santos Ferreira, Alexandre José dos Santos, Mario Gonçalves, Carlos Ferreira, Artur Pinho Alonso, Albertino Abrantes Castanheira, Joaquim Manuel Cardoso, Manuel Duarte Pereira, Luiz Cardoso, Alvaro Castela, João Ferreira, o «João Estofador», Fausto da Silva Ferreira, Bernardino dos Santos, Carlos Saldanha, Manuel Antonio Pereira, o «Bela-Kuhn», Rodolfo Marques da Costa, Pedro Garcia de Oliveira e José Rodrigues de Almeida, o «Cavalaria 7».

Além destes, mais cinco, cujos nomes não pudemos obter.

O nosso colega *A Epoca* publicava hoje a seguinte noticia:

«Segundo noticias recebidas de Angra, os legionarios que ali se encontram insubordinaram-se no dia 16, pelas 21 horas, na caserna da 4.ª companhia do regimento de infantaria 25, que lhes servia de prisão, quebrando os vidros, barras de ferro das camas, rasgando as enxergas, escavacando as prateleiras e arrancando uma taboa do sobrado para desta maneira se poderem evadir pelo quarto do sargento».

.....

A proposito desta noticia, procurámos o sr. ministro do Interior. Como aquele senhor não estivesse no gabinete, falámos com o senador sr. Vasco Silva, que é chefe do gabinete. Mostrámos-lhe a noticia em questão.

O sr. Vasco Silva, depois de a lêr, diz-nos:

—Isso não é verdade.

—Não ha nada que justifique a noticia?

—Não, senhor.

—Porque fez essa afirmação?

—Porque se houvesse qualquer incidente o sr. governador civil de Angra já teria comunicado ao sr. ministro.

—Diz-se que o motivo da revolta foi em virtude de não ser permitido tabaco aos presos...

—Isso não pode ser.

—Essa proibição não seria ordenada telegraficamente de Lisboa...

—Posso garantir-lhe que essa noticia não tem o menor fundamento. Pois se o sr. ministro deu instruções para os presos poderem receber correspondencia, ser visitados e trabalharem nas suas profissões!

* * *

Foram ontem á noite postos em liberdade os srs. Freire, inspector dos correios e telegrafos; Eduardo de Sá, empregado na Casa da Moeda; Germano de Sousa e Manuel Torres, proprietario; que ha dias se encontravam presos no governo civil e entregues á P. S. E., em consequencia dos seus nomes figurarem num documento apreendido em casa do sr. Carlos de Oliveira.

A corrida de domingo no Campo Pequeno com Chicuelo, D. Ruy da Camara e João Nuncio

Já chegaram a Lisboa os seis bravissimos e formosos toiros do acreditado ganadero Neto Rebelo que foram comprados por trinta contos de réis para a grandiosa corrida que no proximo domingo se realiza no Campo Pequeno. Serão expostos na praça, amanhã, das 17 ás 19 horas. Amanhã á tarde chegarão o enorme matador de toiros Manuel Gimenez *Chicuelo*, os seus picadores e os grandes bandarilheiros Magritas e Roda. Além destes notaveis artistas, tomam parte na grande corrida de domingo os primorosos e classicos cavaleiros portugueses D. Rui da Camara (Ribeira) e João Branco Nuncio. A corrida que, a pedido, principia ás 17,45, é dirigida pelo ex-bandarilheiro Manuel dos Santos.

Liceu de Gil Vicente

Promovida pela Associação Academica do Liceu de Gil Vicente, realisa-se no dia 9 de junho, pelas vinte e uma horas, uma festa com o seguinte programa:—Representação da comedia «Num hotel modelo» e a revista «Não se assustem. Não é nada!». Seguir-se-ha baile abrilhantado por um sexteto de «jazz band».

Uma conferencia

Realiza se amanhã, pelas 21 horas, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias, a 2.ª conferencia da serie promovida pela Direcção, sendo conferente o sr. dr. Antonio Pereira Forjaz, sob o tema «Os homens de sciencia em sua casa», a qual está despertando o maximo interesse. A entrada é franca.

DE LUTO

Alberto Pereira Leite

Vitima de uma embolia, falleceu esta madrugada, na sua residencia da Avenida da Republica, 25, 3.º, esq.º, o sr. Alberto Pereira Leite, antigo negociante em S. Paulo (Brasil) e pai do sr. Alberto Augusto Gomes Pereira Leite, socio da casa Policarpo Ltd. O funeral realisa-se amanhã, ás onze horas, para o cemiterio dos Prazeres.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

UMA FIGURA

O FUNERAL de João Chagas realiza-se domingo ás 10 horas

A's 9 horas da manhã, com a assistencia dos vereadores da Camara Municipal, o escultor sr. Costa Mota, fez um molde de gesso da mascara do grande jornalista que foi João Chagas.

Essa mascara vai servir de modêlo para um busto do falecido, que será colocado no cemiterio do Alto de S. João. Meia hora depois, procedeu-se á soldagem do caixão, assistindo ao acto alguns amigos do falecido diplomata.

* * *

Reuniu-se hoje a comissão encarregada de organisar o cortejo funebre ao grande republicano, tendo resolvido desdobrar em sub-comissão, da qual ficaram fazendo parte os srs. general Sá Cardoso, Augusto Pina e Alexandre Ferreira.

Foi resolvido que o funeral de João Chagas se realise ás 10 horas de domingo, segundo este itinerario: Terreiro do Paço, rua Augusta, Rocio (lado occidental), Largo D. João da Camara, Avenida da Liberdade, Avenidas Fontes Pereira de Melo e Casal Ribeiro, rua Pascoal de Melo, Avenida Almirante Reis e rua Morais Soares.

As forças do Exercito e Armada formam na rua Morais Soares. No cemiterio não haverá turnos. Os discursos serão feitos pelos srs. dr. Magalhães Lima, em nome da comissão, por um representante do governo, um vereador e um revolucionario do 31 de Janeiro.

A comissão enviou á Camara do Porto o seguinte telegrama: «A comissão encarregada do funeral de João Chagas, desejando dar um logar de honra no cortejo aos revolucionarios de 31 de Janeiro, roga a V. Ex.as que informem se estes vêm a Lisboa».

A comissão pediu ao sr. ministro da Instrução para oficiar aos inspectores escolares no sentido de ordenarem a formação das crianças na Avenida da Liberdade.

A sub-comissão volta a reunir-se ás 18 horas.

* * *

Durante o dia foram feitos os seguintes turnos: das 11 ás 12, vereadores da Camara Municipal de Lisboa; 12 ás 13, Junta Geral do Distrito de Lisboa; 13 ás 15, Juntas de Freguezia de Lisboa; 16 ás 17, Agremiações Politicas; 17 ás 18, Escritores; 18 ás 19, jornalistas; 19 ás 20, academia; 20 ás 21, Pessoal Superior da Camara Municipal de Lisboa; 21 ás 23, representantes da Corporação dos Bombeiros Municipais, e das 23 ás 24, pelo pessoal menor da Camara Municipal de Lisboa.

* * *

O sr. Pralon, ministro da França, apresentou as suas condolencias ao sr. ministro dos Estrangeiros e ao secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros, pelo falecimento do sr. João Chagas, tendo estado tambem na Camara Municipal.

O AVIÃO INGLES

sofreu um desastre

Esta manhã, levantou vôo de Alverca o avião inglês «De Haviland», tripulado pelo 1.º tenente da armada José Cabral e tenente Mario Costa, em direcção a Lisboa, voltando depois a aterrar em Alverca.

Pouco depois o «De Haviland» voltou a voar sobre o campo da Escola Aeronautica de Alverca, levando como observador Georges Provença e o aviador inglês Perry, seguindo dali para Cintra, onde o capitão Craveiro Lopes fez varios exercicios de acrobacia.

Cerca das 12,30 horas, o avião voltou a levantar vôo, tripulado pelos tenentes Pais Ramos e Metelo. Quando aterravam na Amadora, partiu-se o trem de aterragem, devido ao mau estado da pista, tendo o aparelho ficado muito danificado. Os aviadores, felizmente, ficaram ilesos.